

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Estado Dono Disto Tudo

Publicado em 2026-09-05 12:18:00



O Estado Dono Disto Tudo

Quando o cidadão paga, espera, pede licença e agradece por poder usar aquilo que é seu

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ambiente, património, direitos dos vizinhos e ordenamento do território exigem regulação. O que aqui se critica é outra coisa: uma relação em que o cidadão suporta custos, prazos e sanções imediatas enquanto a Administração pode tornar-se lenta, opaca e desproporcionada sem assumir responsabilidade equivalente.

Há países onde o Estado serve os cidadãos.

E há países onde os cidadãos parecem existir para alimentar o Estado.

Portugal aproxima-se demasiadas vezes da segunda categoria.

Não porque vivamos numa ditadura.

Não porque a propriedade privada tenha desaparecido.

Não porque o cidadão não tenha direitos no papel.

Mas porque, na prática quotidiana, se instalou uma cultura administrativa profundamente paternalista:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Estado demora, o cidadão espera.

O Estado falha, o cidadão adapta-se.

E depois ainda lhe chamamos modernização administrativa.

É sua a casa, é seu o terreno, mas quem manda é o Estado

A frase parece exagerada.

Até começarmos a desmontá-la.

O terreno é seu.

Foi comprado com dinheiro que já pagou impostos.

A casa é sua.

Será construída com dinheiro seu.

Os materiais serão pagos por si.

Os arquitectos serão pagos por si.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O financiamento, se existir, será pago por si.

Os riscos são seus.

Os juros são seus.

Os atrasos custam-lhe dinheiro.

As derrapagens são problema seu.

Mas antes de pôr uma pedra em cima de outra é necessário atravessar aquilo que em Portugal se tornou quase uma instituição nacional:

a autorização administrativa.

Não basta ser proprietário.

É preciso ser proprietário autorizado.

E aqui a hipérbole encontra dados bastante menos poéticos. O OECD Economic Survey: Portugal 2026 descreve os procedimentos de licenciamento de construção como frequentemente pesados e demorados. Com base em dados do Banco Mundial para 2023, refere tempos entre 272 dias no Funchal e 548 em Coimbra, com Lisboa nos 545 dias e Porto nos 453.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há uma diferença entre propriedade privada e soberania absoluta.

Nenhum proprietário deve poder fazer tudo aquilo que quiser.

Existem razões legítimas para haver regras.

Segurança.

Ordenamento do território.

Saneamento.

Protecção ambiental.

Património.

Direitos dos vizinhos.

Risco de incêndio.

Infra-estruturas.

Tudo isso é razoável.

O problema começa quando o Estado utiliza essas razões legítimas para justificar uma máquina

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O licenciamento transforma-se em peregrinação.

O parecer transforma-se em poder.

E o funcionário transforma-se, ainda que involuntariamente, no guardião de uma porta através da qual o cidadão tem de passar para exercer um direito que já possuía.

O cidadão tem prazos. O Estado tem calendário

Esta talvez seja uma das maiores obscenidades administrativas.

O cidadão tem datas.

Pagamentos.

Declarações.

Licenças.

Renovações.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Prazos para responder.

Prazos para corrigir.

Prazos para entregar.

Falhou?

Multa.

Juros.

Coima.

Indeferimento.

Penalização.

Agora imaginemos o Estado.

Um processo pode ficar semanas.

Meses.

Por vezes muito mais.

À espera de parecer.

À espera de despacho.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A espera de um documento que já foi entregue.

À espera de um esclarecimento sobre o esclarecimento.

O cidadão pergunta:

«Quando terei resposta?»

E recebe frequentemente aquela extraordinária criação burocrática:

«Está em análise.»

É uma expressão maravilhosa.

Não significa sim.

Não significa não.

Não significa amanhã.

Não significa este ano.

Significa apenas que o processo está algures dentro do aparelho e que o cidadão pode continuar a envelhecer em paz.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta assimetria corrói confiança.

Um Estado fiscalmente exigente deveria ser administrativamente exemplar.

Se exige cumprimento rigoroso, deveria cumprir rigorosamente.

Se exige prazos, deveria ter prazos.

Se cobra taxas, deveria prestar serviços.

Se restringe direitos, deveria fundamentar rapidamente.

Se exige documentos, deveria saber onde estão.

Se possui informação num organismo público, não deveria obrigar o cidadão a transportá-la para outro como um estafeta não remunerado da própria Administração.

Mas não.

Temos ainda demasiadas vezes um Estado digitalizado com mentalidade analógica.

Um formulário em papel passou a PDF.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E chamamos-me transformação digital.

A burocracia continuou inteira.

Só ganhou palavra-passe.

A OCDE mede actualmente estes problemas através de indicadores de qualidade regulatória e experiência administrativa. No Government at a Glance 2025, Portugal obteve 0,9 pontos em 4 no indicador da qualidade dos sistemas de avaliação de impacto regulatório para legislação primária, abaixo da média da OCDE de 2,3.

A taxa é imediata. A resposta é filosófica

Existe uma eficiência administrativa extraordinária em Portugal.

Normalmente manifesta-se quando é preciso cobrar.

A referência Multibanco aparece depressa.

O imposto chega a horas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Curiosamente, essa precisão perde alguma intensidade quando é o Estado que deve alguma coisa ao cidadão.

Aí entram palavras mais contemplativas.

Avaliação.

Apreciação.

Parecer.

Análise.

Tramitação.

Articulação.

Competência da entidade.

Remessa para os serviços.

Há burocratas que conseguem transformar uma casa numa tese de doutoramento em Direito Administrativo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Existe também uma atitude cultural profundamente paternalista.

O cidadão parece ser tratado como alguém que precisa permanentemente de supervisão.

Não pode decidir.

Não pode alterar.

Não pode construir.

Não pode abrir.

Não pode fechar.

Não pode instalar.

Não pode modificar.

Primeiro precisa de saber se o Estado permite.

A presunção deveria ser outra:

o cidadão pode exercer os seus direitos, excepto onde exista uma razão legal clara para os limitar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Parece uma diferença linguística.

É uma diferença de filosofia política.

O Estado democrático não é proprietário dos cidadãos

É aqui que a discussão deixa de ser burocrática e passa a ser política.

Num Estado liberal e democrático, o poder público não existe acima da sociedade.

Existe por delegação dela.

Os cidadãos não são hóspedes do Estado.

O Estado é uma construção dos cidadãos.

Foi criado para administrar aquilo que individualmente não conseguimos administrar.

Justiça.

Segurança.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Saude.

Protecção social.

Regulação.

Mas existe uma tendência perigosa para inverter esta relação.

O Estado passa a comportar-se como entidade originária.

O cidadão aparece quase como utilizador condicionado.

A propriedade existe.

Mas condicionada.

A iniciativa existe.

Mas licenciada.

A liberdade existe.

Mas regulamentada.

A responsabilidade existe.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quem constroi e suspeito. Quem nada faz raramente incomoda

Existe uma ironia económica particularmente destrutiva.

Quem investe cria problemas administrativos.

Quem constrói precisa de licenças.

Quem abre uma empresa precisa de autorizações.

Quem contrata entra em legislação laboral complexa.

Quem importa entra em regras aduaneiras.

Quem produz entra em normas ambientais e técnicas.

Quem vende entra em obrigações fiscais.

Quem cresce começa a interessar ainda mais à máquina.

Quem nada faz costuma ter uma vida administrativa bastante mais tranquila.

É uma pedagogia económica estranha.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

valor e igualmente difícil perceber quais regras se aplicam.

Depois perguntamos porque falta investimento

Os governos gostam de falar em investimento.

Empreendedorismo.

Habitação.

Construção.

Inovação.

Reindustrialização.

Competitividade.

Agilização.

E depois colocam sobre cada actividade uma sedimentação geológica de legislação, portarias, regulamentos, pareceres, taxas e competências sobrepostas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas construir é complexo.

Queremos empresas.

Mas abrir e operar pode ser administrativamente pesado.

Queremos investimento estrangeiro.

Mas qualquer investidor sério pergunta primeiro:

«Quanto tempo demora?»

E essa pergunta continua a produzir embaraço.

Porque preço é negociável.

Risco pode ser calculado.

Mas incerteza administrativa é veneno económico.

A própria OCDE concluiu em 2026 que os processos de licenciamento de construção em Portugal são frequentemente complexos, demorados e diferentes entre municípios, atrasando a oferta habitacional e desencorajando investimento privado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

lugar

Esta crítica não exige um Estado mínimo.

Essa é outra simplificação.

Um Estado pode ser grande e funcionar bem.

Pode cobrar impostos elevados e prestar serviços excelentes.

Pode regular intensamente e, ainda assim, ser previsível, rápido e respeitador.

O problema não é simplesmente o tamanho.

É a relação.

Um Estado forte pode ser democrático.

Um Estado intrusivo pode ser incompetente.

Um Estado caro pode ser eficiente.

Um Estado barato pode ser miserável.

A pergunta séria é:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Essa é a conta que importa.

A fiscalidade torna tudo mais difícil de aceitar

A irritação aumenta porque a burocracia não aparece sozinha.

Vem acompanhada de impostos.

IRS.

IVA.

IMI.

IMT.

Imposto do selo.

Taxas.

Contribuições.

Emolumentos.

Licenças.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ao comprar.

Ao vender.

Ao trabalhar.

Ao poupar.

Ao investir.

Ao construir.

Ao herdar.

Ao transmitir património.

E depois, quando necessita de uma decisão administrativa, descobre frequentemente que a máquina que foi extraordinariamente eficiente a cobrar não possui a mesma urgência para responder.

Essa combinação é politicamente corrosiva.

Carga elevada e serviço medíocre são uma fórmula eficiente para produzir ressentimento.

Convém, contudo, quantificar em vez de adjectivar. Segundo a OCDE, o *tax wedge* de um trabalhador solteiro

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

medida internacional que soma imposto sobre o rendimento e contribuições sociais do trabalhador e do empregador relativamente ao custo laboral total.

A burocracia também é um imposto

Existe um imposto que nunca aparece no Orçamento do Estado.

O imposto do tempo.

Horas passadas a preencher formulários.

Dias à espera.

Reuniões.

Deslocações.

Telefonemas.

Documentos repetidos.

Projectos parados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Arquitectos.

Consultores.

Engenheiros.

Tudo para interpretar procedimentos que deveriam ser suficientemente claros para um cidadão normal compreender.

Esse custo é real.

Só não aparece na factura.

E penaliza particularmente quem cumpre.

Quem tenta fazer tudo legalmente.

Quem pede licença.

Quem declara.

Quem factura.

Quem paga.

Há algo profundamente perverso quando a honestidade administrativa começa a parecer uma desvantagem competitiva.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um sistema saudável deve tornar simples cumprir e difícil fugir.

Um sistema doente faz o contrário.

Quando as regras são excessivamente complexas, lentas ou contraditórias, começa a nascer uma cultura paralela.

«Faça primeiro.»

«Depois logo se vê.»

«Conheço alguém.»

«Arranja-se.»

«Não meta isso no processo.»

«Se perguntar demasiado, nunca mais sai.»

E assim nasce o pior resultado possível.

O Estado cria burocracia para aumentar controlo.

A burocracia gera fuga.

A fuga justifica mais controlo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se fosse uma máquina, já alguém teria carregado no botão de emergência.

O problema não é haver regras. É não haver proporcionalidade

Uma casa não é uma central nuclear.

Uma pequena alteração não é um aeroporto.

Uma garagem não é um arranha-céus.

Um muro não é uma barragem.

A regulação deveria acompanhar o risco.

Baixo risco.

Procedimento simples.

Risco médio.

Controlo proporcional.

Risco elevado.

Fiscalização rigorosa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Silêncio administrativo deveria significar alguma coisa

Uma reforma séria teria de começar por uma regra básica.

O Estado não pode beneficiar indefinidamente da própria inacção.

Existem matérias em que o silêncio administrativo pode ter consequências jurídicas, mas a lógica deveria ser muito mais forte e abrangente onde o risco o permita.

Se a Administração possui prazo para decidir e não decide, não pode simplesmente transferir o custo dessa incapacidade para o cidadão.

Caso contrário, criamos uma forma extraordinária de poder:

o poder de impedir sem sequer ter de dizer não.

Basta não responder.

Isso é administrativamente cómodo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

procedimentos urbanísticos e aboliu a licença de utilização em determinados moldes. A própria OCDE considera, porém, que subsiste espaço para harmonizar requisitos entre municípios, tornar a informação mais acessível e aprofundar a digitalização.

O funcionário também é vítima do sistema

Convém dizer isto.

O problema não é simplesmente «os funcionários públicos».

Essa crítica é demasiado fácil e frequentemente injusta.

Muitos trabalham dentro de sistemas desorganizados.

Leis complexas.

Software inadequado.

Falta de pessoal.

Competências sobrepostas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E, como ninguém quer ser responsabilizado por autorizar alguma coisa, surge um incentivo poderoso:

não decidir.

Pedir outro parecer.

Outro documento.

Outra validação.

Mais segurança processual.

O cidadão chama-lhe burocracia.

O funcionário chama-lhe protecção.

O sistema produz ambos.

Precisamos de inverter a filosofia

Um Estado moderno deveria partir de princípios radicalmente simples.

O cidadão é adulto.

A propriedade é um direito, embora limitado por interesse público legítimo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os prazos devem vincular também o Estado.

Informação já existente no sector público não deve ser novamente exigida.

Licenças simples devem ser substituídas, sempre que possível, por comunicação prévia e fiscalização posterior.

Decisões devem ser fundamentadas de forma compreensível.

E quem sofre prejuízo grave por atraso administrativo injustificado deve dispor de mecanismos reais de responsabilização.

Isso não enfraquece o Estado.

Civiliza-o.

É também a direcção das recomendações internacionais. A OCDE defende serviços administrativos centrados no utilizador, desenhados para reduzir barreiras, simplificar interacções, responder às necessidades das pessoas e tornar claros os papéis e responsabilidades das entidades públicas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A casa é sua.

Mas para construir precisa de autorização.

Para alterar precisa de autorização.

Para ampliar precisa de autorização.

Para mudar determinados usos precisa de autorização.

Para demolir pode precisar de autorização.

Para cortar certas árvores pode precisar de autorização.

Para fazer determinadas obras pode precisar de pareceres.

Depois paga imposto sobre aquilo que comprou.

Sobre aquilo que construiu.

Sobre aquilo que transmite.

E se decidir vender, o Estado volta a aparecer.

Em algum momento o cidadão começa inevitavelmente a perguntar:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E um Estado democrático deveria sentir-se desconfortável quando demasiados cidadãos começam a fazê-la.

O Estado não é o senhorio de Portugal

A função do Estado não é tolerar a existência dos cidadãos.

É servi-los dentro de regras comuns.

Não é conceder direitos como favores.

É garanti-los.

Não é substituir permanentemente decisões individuais.

É intervir onde exista interesse público suficiente.

Não é controlar porque pode.

É limitar-se precisamente porque pode.

Esse é o ponto essencial.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Cada nova crise cria uma regra.

Cada abuso cria um formulário.

Cada risco cria uma autorização.

Cada autorização cria um departamento.

Cada departamento cria procedimentos.

Décadas depois ninguém sabe exactamente porque existem todos, mas ninguém ousa retirar nenhum.

A burocracia possui uma característica extraordinária:

raramente morre de causas naturais.

Um Estado de cidadãos, não de súbditos

Portugal precisa de uma reforma administrativa muito mais profunda do que novos portais e novos logótipos.

Precisa de uma reforma cultural.

O Estado tem de reaprender que trabalha para pessoas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Que esperar possui consequências.

Que atrasar uma casa pode destruir um orçamento familiar.

Que atrasar um investimento pode matar uma empresa.

Que uma licença não é um favor.

Que o cidadão não é suspeito por defeito.

Que pagar impostos não transforma ninguém em subordinado.

E que propriedade privada, iniciativa individual e liberdade económica não são inconvenientes que o Estado suporta.

São partes essenciais de uma sociedade livre.

A percepção dos cidadãos também importa. No inquérito da OCDE publicado em 2026, a satisfação com serviços administrativos em Portugal subiu de 43% em 2023 para 52% em 2025. É uma melhoria relevante, mas ainda significa que uma parcela muito grande da população não expressa satisfação elevada ou moderada. A mesma investigação conclui, no conjunto dos países, que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

DADOS ESSENCIAIS

- Segundo a OCDE, obter uma licença de construção em Portugal demorava, em 2023, entre 272 dias no Funchal e 548 dias em Coimbra; Lisboa registava 545 dias e Porto 453.
- O Banco Mundial, no Subnational Business Ready in the European Union 2024, atribuiu pontuações elevadas ao enquadramento regulatório português da construção, mas bastante inferiores à eficiência operacional, mostrando que o problema está muitas vezes menos na existência formal das regras do que na forma como são executadas.
- No Government at a Glance 2025, Portugal obteve 0,9 pontos em 4 no indicador da OCDE sobre qualidade dos sistemas de avaliação de impacto regulatório para legislação primária, contra 2,3 de média da OCDE.
- O OECD Survey on Drivers of Trust 2026 registou uma subida da satisfação com serviços administrativos em Portugal de 43% em 2023 para 52% em 2025.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

em 2025, contra 35,1% na média da OCDE.

- A OCDE recomenda que os serviços administrativos sejam centrados no utilizador, simplifiquem interações e removam barreiras, com responsabilidades institucionais claras e melhor coordenação entre entidades.

É sua a casa. É seu o terreno. É seu o dinheiro.

E devia haver uma frase que qualquer Administração pública tivesse permanentemente escrita na parede:

O Estado não é dono do cidadão.

Pode regular.

Pode fiscalizar.

Pode tributar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sem isso, a regulação começa a parecer domínio.

A tributação começa a parecer extracção.

A Administração começa a parecer tutela.

E o cidadão começa a sentir-se exactamente como não deveria sentir-se numa democracia:

um súbdito dentro do país que também é seu.

É sua a casa.

É seu o terreno.

É seu o dinheiro.

São seus os riscos.

São seus os impostos.

E sim, o Estado precisa de regras.

Mas talvez esteja na altura de recordar uma coisa extremamente simples:

Portugal não pertence ao Estado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

«Estado dono» é uma metáfora crítica. Portugal é um Estado de direito democrático, a propriedade privada é constitucionalmente protegida e os actos administrativos estão sujeitos à lei e a controlo jurisdicional. A crónica questiona a proporcionalidade, previsibilidade e responsabilidade de certos procedimentos, não afirma que os cidadãos não tenham direitos ou que o Estado possua juridicamente todo o património privado.

O licenciamento urbanístico existe por razões legítimas, incluindo segurança, ordenamento do território, ambiente, património e direitos de terceiros. A crítica dirige-se aos atrasos, à diversidade de procedimentos entre municípios, à dificuldade de acesso à informação e aos custos de incerteza. O OECD Economic Survey: Portugal 2026 reconhece explicitamente estes problemas e regista também reformas introduzidas desde 2024 para simplificar procedimentos, fixar prazos e criar mecanismos de aprovação tácita.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

obra em cada município demore exactamente esse número de dias. Servem para comparar eficiência administrativa e evidenciar diferenças significativas entre cidades.

Da mesma forma, o *tax wedge* não é a percentagem do salário líquido entregue directamente pelo trabalhador ao Estado. É uma medida comparável internacionalmente que relaciona imposto sobre o rendimento e contribuições sociais do trabalhador e do empregador com o custo laboral total. É usada aqui para contextualizar a exigência fiscal sobre o trabalho, não para sustentar que todos os cidadãos suportam a mesma taxa efectiva.

A melhoria da satisfação com serviços administrativos registada pela OCDE entre 2023 e 2025 também é relevante e foi incluída deliberadamente. Uma crítica séria ao Estado não necessita de apagar progressos. Necessita de perguntar se esses progressos são suficientes perante o custo económico, o tempo perdido e a necessidade de uma Administração verdadeiramente centrada no cidadão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal's housing affordability challenge

- OECD — Economic Surveys: Portugal 2026
- World Bank — Subnational Business Ready in the European Union 2024: Portugal
- OECD — Government at a Glance 2025: Portugal
- OECD — Government at a Glance 2025: Seamless and accessible public administrative services
- OECD — Survey on Drivers of Trust in Public Institutions 2026: Portugal
- OECD — Taxing Wages 2026: Portugal

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

Contactos